

## **O nó da Segurança e o custo para o setor privado**

### **Notícias (Antigas)**

Postado em: 30/10/2018

Os desafios da Segurança Pública no Brasil foram o tema do debate promovido nesta terça-feira (30), em São Paulo, entre o Movimento Brasil Competitivo (MBC) e o ministro Raul Jungmann. Silvio Barros, secretário estadual do Desenvolvimento Urbano e conselheiro do MBC, participou do evento ao lado de empresários, especialistas da área e parceiros. Jungmann disse que o sistema prisional é o maior problema relacionado à Segurança no Brasil. Ele revelou que a população carcerária do país cresce 8,3% ao ano e que, nesse ritmo, até 2025 o país terá mais de 1,4 milhão de presos.

Os desafios da Segurança Pública no Brasil foram o tema do debate promovido nesta terça-feira (30), em São Paulo, entre o Movimento Brasil Competitivo (MBC) e o ministro Raul Jungmann.

Silvio Barros, secretário estadual do Desenvolvimento Urbano e conselheiro do MBC, participou do evento ao lado de empresários, especialistas da área e parceiros. O presidente-executivo da organização não governamental, Claudio Gastal, fez a abertura do encontro. Jungmann disse que o sistema prisional é o maior problema relacionado à Segurança no Brasil. Ele revelou que a população carcerária do país cresce 8,3% ao ano e que, nesse ritmo, até 2025 o país terá mais de 1,4 milhão de presos. Hoje o sistema tem 726 mil presos e o déficit de vagas é de 358 mil, ou seja, uma superlotação de 200% nas penitenciárias federais e estaduais. O secretário Silvio Barros concordou que a superlotação dos presídios é o principal gargalo da segurança. Ele defende a participação do setor privado na construção dos presídios e perguntou ao ministro como está a situação das Parcerias Público Privadas (PPPs) para viabilizar as obras. Jungmann revelou, ainda, que 64% das prisões efetuadas se referem a delitos de baixa agressividade, que não se distinguem dos crimes violentos. "No Brasil, prendemos muito e prendemos mal", afirmou. "Desse modo, o sistema fica superlotado e não resolve os problemas reais de segurança." Outro desafio apontado pelo ministro é a necessidade de ressocialização dos presos. "40% das pessoas que são presas voltam cometendo crimes ainda piores. Os jovens que entram na cadeia sem o básico do ensino, saem de lá do mesmo modo. Que ressocialização seria possível se eles ficam ociosos na cadeia?" O ministro destacou também que o Brasil aplica R\$ 300 bilhões por ano em segurança. Deste total, 2/3 são gastos pelo setor privado. "Isso afeta diretamente a competitividade empresarial", disse.